

O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Ana Carolina Gama da Silva¹; Grayce Kelly Farias de Lucena²; Maria do Carmo de Caldas Dias Costa³.

¹Bolsista FACEPE do Museu de Arqueologia UNICAP, carolina_gamma@hotmail.com;

²Estagiária do Museu de Arqueologia UNICAP, grayce.kellyflucena@hotmail.com;

³Coordenadora do Museu de Arqueologia UNICAP (Orientadora) mcarmoc@hotmail.com.

Introdução

O conceito de cultura é um dos temas mais abordados nas ciências humanas, tendo como significado “tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças” (SILVA, 2006, p. 85), agregando conhecimento e a habilidade humana empregada socialmente. Para além disto, é o comportamento aprendido de modo independente da questão biológica. Na visão do índio, Tonico Benites, representante kayowá-Guarani, cultura indígena é o modo de ser do índio, é a vida das pessoas e não somente suas manifestações culturais (BRASIL, 2012).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), orientam os professores e educadores a reiterarem a necessidade de inclusão dos saberes indígenas, no ensino fundamental de forma transversal, abrangendo diversas disciplinas do currículo escolar, no intuito de valorizar, as contribuições indígenas à pluralidade sociocultural brasileira (TASSINARI; GOBBI, 2009).

Silva (2012) apresentou questionamentos de como lecionar sobre os povos indígenas se a imensa maioria dos professores da educação básica desconhecem a população indígena do nosso país e os dados do censo de 2010, publicado pelo IBGE. Questiona também, como superar a visão comumente exótica sobre os povos indígenas em sala de aula, para substituí-la por uma abordagem crítica. O autor reconhece a importância da Lei Federal 11.645/2008 que regulamenta a inclusão da temática indígena, nos currículos escolares, porém, destaca que é preciso que as secretarias estaduais e municipais incluam a temática indígena nas capacitações periódicas e na formação continuada dos professores (SILVA, 2012).

Considerando a Cultura Indígena como um conteúdo de suma importância para a educação e sendo uma base para auxiliar na compreensão do passado brasileiro e as diferenças étnicas do presente, a presente pesquisa teve como objetivo analisar como o ensino da Cultura Indígena vem sendo realizado em escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife e como o tema Indígena vem sendo abordado pelos livros didáticos voltados para ensino fundamental.



Metodologia

A pesquisa teve início a partir de uma revisão bibliográfica acerca da temática “Cultura Indígena”, entre o período de 2009 e 2017. Como fontes de pesquisa foram utilizadas publicações acadêmicas em revistas, periódicos, livros e documentos publicados por órgãos governamentais.

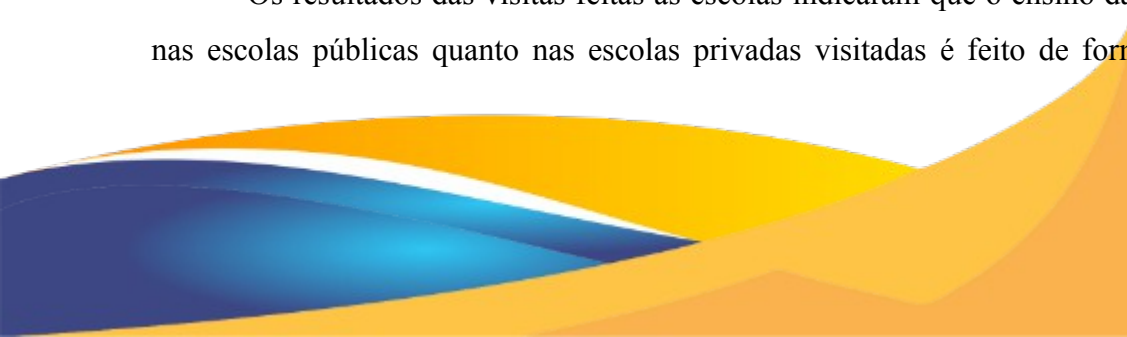
Dez escolas da Região Metropolitana do Recife, sendo cinco públicas e cinco privadas, foram selecionadas aleatoriamente, para registro dos seguintes itens: existência de projetos específicos para trabalho da cultura indígena; número horas/aulas bimestrais dedicadas ao tema; como a cultura indígena está sendo ensinada na escola; atividades práticas para vivenciamento da cultura indígena; livros adotados; formas de avaliação adotadas; preparo dos professores para trabalhar o tema; a capacidade dos professores para ministrarem aulas sobre Cultura Indígena e interesse dos professores em participarem de novas capacitações.

Para registro de como a cultura indígena vem sendo abordada em livros didáticos, dez livros foram analisados, entre eles: Maria Raquel Apolinário, Projeto Araribá: História, 7º ano (2015); Gislane Azevedo, Projeto Telaris: História, 7º ano (2015); Patrícia Ramos Braik, Estudar História: das origens do homem à era digital, 6º ano (2015); Flávio de Campos, História dos dias de hoje, 7º ano (2015); Gilberto Cotrim, Historiar, 7º ano (2015); Adriana Dias, História I, 7º ano (2015); Ronaldo Vainfas, História.doc, 7º ano (2015); Alfredo Boulos Júnior, História, Sociedade e Cidadania, 6º ano (2015); Renato Macellin, Projeto Apoema História, 7º ano (2015); Maria Luíza Vaz, Jornadas.hist, 7º ano (2015).

Resultados e Discussão

A revisão de literatura evidenciou a preocupação por parte de pesquisadores e estudiosos da questão indígena acerca do preparo dos professores para discutir o tema, bem como as condições existentes nas escolas, que na maioria das vezes não são adequadas para trabalhar a temática de maneira a integrar sua prática à vida social. Segundo alguns pesquisadores a formação docente para tratar as relações étnico-raciais ainda está muito aquém do necessário para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa. Somente a lei não possibilitará o educador a se situar enquanto agente fomentador de mudanças, pois é preciso que o Estado viabilize um ambiente propício ao ensino da Cultura Indígena (SILVA, 2012; MARQUES, 2017).

Os resultados das visitas feitas às escolas indicaram que o ensino da Cultura Indígena tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas visitadas é feito de forma superficial, havendo



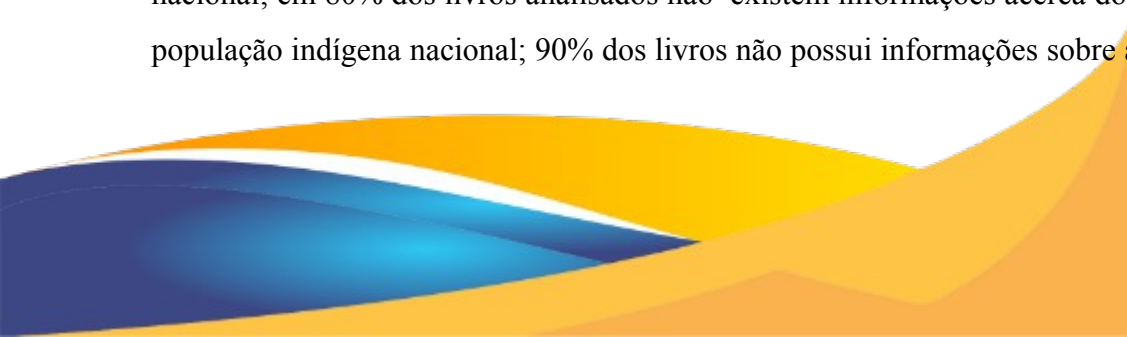


projeto específico para trabalhar o tema em 20% das escolas públicas e em 40% das escolas privadas (Gráfico 01). Em relação a como a cultura indígena está sendo ensinada nas escolas, 60% das escolas públicas ensinam através de aula teórica; 20% das escolas públicas ensinam através de aula teórica e prática; e em 20% das escolas públicas não existe essa proposta. Em 80% das escolas privadas ensinam através de aula teórica; e 20% das escolas privadas ensinam através de aula teórica e prática. Quanto ao livro adotado para atender a obrigatoriedade do ensino da Cultura Indígena, 40% das escolas públicas possuem livro; e 60% das escolas privadas possuem livro.

Visando atender à exigência legal quanto ao ensino da Cultura Indígena, 40% das escolas públicas trabalham o conteúdo em 1 aula/bimestral; 20% trabalham o conteúdo em 2 aulas/bimestrais; 20% trabalham o conteúdo em 3 aulas/bimestrais; e 20% delas não trabalham o conteúdo em sala de aula. Nas escolas privadas visitadas foi evidenciado que: 40% delas não trabalham o conteúdo em sala de aula, embora comemorem o dia do índio na escola; 20% trabalha o tema em 1 aula/bimestral; 20% trabalha o tema em 2 aulas/bimestrais; e 20% em 3 aulas/bimestrais (Gráfico 02).

Em relação a como a cultura indígena está sendo ensinada nas escolas, 60% das escolas públicas ensinam através de aula teórica; 20% das escolas públicas ensinam através de aula teórica e prática; e em 20% das escolas públicas não existe essa proposta. Em 80% das escolas privadas ensinam através de aula teórica; e 20% das escolas privadas ensinam através de aula teórica e prática. Quanto às atividades práticas para o vivenciamento da cultura indígena, 40% das escolas públicas não possuem atividades práticas para o vivenciamento da cultura indígena; 40% das escolas públicas tem atividade para comemorar o dia do índio; 20% das escolas públicas desenvolvem trabalhos sobre a cultura indígena em outras ocasiões e tem aula prática. 60% das escolas privadas tem atividade para comemorar o dia do índio; 20% das escolas privadas tem atividade para comemorar o dia do índio e tem aulas práticas sobre a Cultura Indígena ou busca contato com representantes indígenas para palestras ou apresentações na escola; 20% das escolas privadas desenvolvem trabalhos sobre a cultura indígena em outras ocasiões e aulas práticas sobre a Cultura Indígena.

O resultado da pesquisa mostrou que em 40% dos livros analisados não existia um capítulo específico sobre a cultura indígena nacional, sendo este tratado conjuntamente com outros assuntos; em 80% não existe indicação dos diferentes povos indígenas e sua distribuição no território nacional; em 80% dos livros analisados não existem informações acerca dos troncos linguísticos da população indígena nacional; 90% dos livros não possui informações sobre a distribuição dos povos



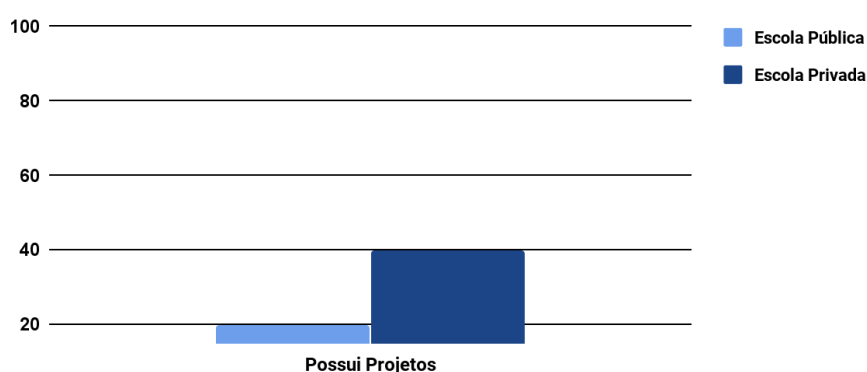


indígenas no território nacional; 40% dos livros não possui informações que permitam o reconhecimento das diferenças étnicas dos povos indígenas, verificou-se que o índio continua sendo caracterizado como uma criatura mansa, ingênua e sem um papel definido na história do Brasil.

Quanto a forma de avaliação do aprendizado sobre o tema, verificou-se que: 20% das escolas públicas avaliam através de provas; 20% avaliam através de trabalho em equipe; 20% através de provas e apresentação de trabalhos; 20% avaliam através de provas, feiras de ciências, trabalhos e trabalhos em equipe; e 20% não avaliam. Nas escolas privadas visitadas, as avaliações são feitas preferencialmente através de provas (40%); trabalhos em equipe (20%); feiras de ciências e trabalhos em equipe (20%); e através provas e trabalhos em equipe (20%).

Em relação ao preparo dos professores para trabalhar o tema, 60% dos professores das escolas públicas possuem curso específico; e 60% dos professores das escolas privadas possuem curso específico. Quanto a capacidade dos professores para ministrarem aulas sobre a Cultura Indígena, 20% dos professores das escolas públicas consideram-se capacitados; e 40 dos professores das escolas privadas consideram-se capacitados. 80% dos professores das escolas públicas têm interesse em participar de cursos de capacitação, enquanto 100% dos professores das escolas privadas têm interesse em participar de cursos de capacitação.

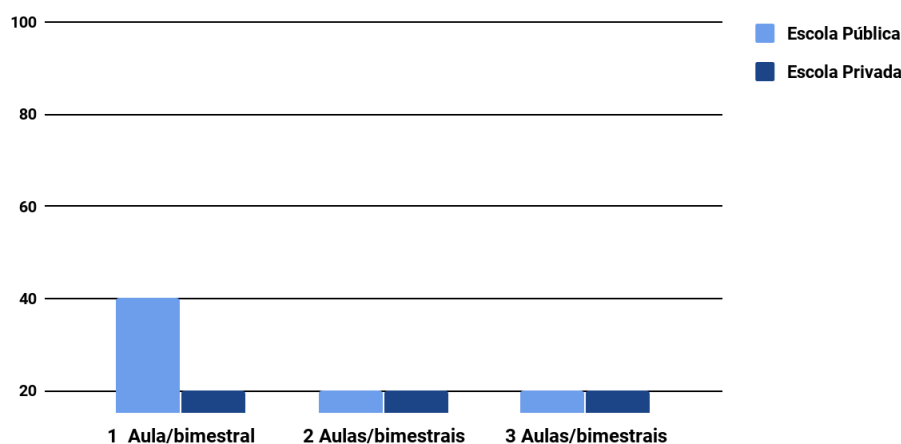
EXISTÊNCIA DE PROJETOS SOBRE CULTURA INDÍGENA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE



(Gráfico 01) Quadro comparativo da existência de projetos sobre Cultura Indígena em escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife.



FORMAS DE ABORDAGENS SOBRE A CULTURA INDÍGENA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE



(Gráfico 02) Quadro comparativo entre as formas de abordagens sobre a Cultura Indígena nas escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife.

Conclusões

A pesquisa, ainda que em andamento, permitiu concluir que a Cultura Indígena é abordada em todas as escolas visitadas, cumprindo a lei e permitindo que os estudantes tenham contato com do assunto. O resultado da pesquisa mostra a existência de uma deficiência no ensino da Cultura indígena, por parte dos professores por não ter uma capacitação acerca do tema, e por parte dos livros que deixam de expor informações necessárias sobre a comunidade indígena brasileira, podendo acarretar dúvidas e dificuldades, deixando de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, mostrando assim que não adianta ter uma lei específica para tal se os livros e professores não têm capacitação desta. É importante identificar que esse problema não está relacionado apenas ao material didático e ao professor, mas às instituições de ensino como um todo, sejam elas públicas ou privadas. Conclui-se, portanto, a necessidade de uma capacitação adequada dos docentes, permitindo a redução do preconceito e a inclusão dos povos indígenas no contexto historiográfico nacional.

Referências Bibliográficas

APOLINÁRIO, M. R. **Projeto Araribá: História. 7º ano do Ensino Fundamental II**, 4.ed. São Paulo: Moderna, 2015.

AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. **Projeto Telaris: História. 7º ano do Ensino Fundamental II**, 2.ed. São Paulo: Ática, 2015.



BRAIK, P. R. **Estudar História:** das origens do homem à era digital. 6º ano do Ensino Fundamental II, 2.ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural. **Plano Setorial para as Culturas Indígenas/** MinC/ SCC - Brasília, 2012.

CAMPOS, F. de; CLARO, R.; DOLHNIHOFF, M. **História dos dias de hoje.** 7º ano do Ensino Fundamental II, 2.ed. São Paulo: Leya, 2015.

COTRIM, G.; RODRIGUES, J. **Historiar.** 7º ano do Ensino Fundamental II, 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DIAS, A. GRINBERG, K. **HISTÓRIA I.** 7º ano do Ensino Fundamental II, 1.ed. São Paulo: FTD, 2014.

FARIA, S. de C. FERREIRA, J. CALAINHO, D. B. VAINFAS, R. (Orgs.). **História.doc.** 7ª ano do Ensino Fundamental II, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

JÚNIOR, A. B. **HISTÓRIA, SOCIEDADE & CIDADANIA.** 6º ano. 3.ed. São Paulo: FTD, 2015.

MARQUES, E. P. S. **O ensino da história e cultura afrobrasileira e indígena em escolas públicas estaduais de Mato Grosso do Sul:** possibilidades de decolonialidade curricular. Colóquio Currículo, Cabo Verde, 2017. Disponível em: <<http://www.coloquiocurriculo.com/2017/H/4.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.

MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. de. **Projeto Apoema História.** 7º ano do Ensino Fundamental II, 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2015.

SILVA, E. **O ensino de História Indígena:** possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008. Revista História Hoje, v. 1, n. 2, p. 213-223, 2012.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. In: **Dicionário de Conceitos Históricos.** ed. Contexto, São Paulo, 2006.

TASSINARI, A. M. I.; GOBBI, I. Políticas públicas e educação para e sobre indígenas. In: **REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**, 26. Porto Seguro, Bahia. 2009. Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2007/isabel%20gobbi.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2017.

VAZ, M. L.; PANAZZO, S. **Jornadas.hist:** História. 7ª ano do Ensino Fundamental II, 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

